boletim apubh
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA UFMG
SEÇÃO SINDICAL DA ANDES-SN - Nº 2 - MARÇO DE 1995

EM BREVE

Posto de Atendimento da Apubh na Praça de Serviços no Campus da UFMG

SUBSTITUTOS
Precária situação profissional preocupa Apubh.
pág. 2

APOSENTADORIA
Propostas ameaçam direitos adquiridos de ativos e aposentados.
pág. 3

ASSEMBLÉIA GERAL
Convocação: aposentadorias integral e especial, estabilidade.
pág. 4

Novos convênios
pág. 4

O RETORNO DOS PACOTES

Aos poucos o Governo vai dizendo a que veio...

A orientação que se vislumbra é a implosão da Universidade Pública, para não dizer do retrocesso das conquistas sociais – assim nos recebem as autoridades em Brasília – respaldada em tantos milhões de votos!

Aí nota-se a ênfase governamental no caminho de aumentar tão somente a contribuição do fator trabalho para a acumulação de capital através do tempo de serviço. No caso das Universidades Públicas, além das escassas verbas, estamos agora convivendo com fatos assaz preocupantes, como a debandada de professores devido as ameaças às aposentadorias especial e integral, além do contingente de professores substitutos, cujo percentual já chega a 25% do efetivo docente.

Além dos salários, há maneiras mais criativas e cruéis de acabar com a Universidade? Plagiando o poeta diríamos que: "*por não termos feito nada ainda haverá tempo para fazermos algo?*"

SIM! O Movimento Docente, ao longo de mais de uma década e meia de luta, reflexão e ação, tem construído propostas nas áreas que lhe são próximas. Lei das Diretrizes e Bases da Educação, Planos de Capacitação e Carreira Docente, Regime Jurídico do Servidor Público Federal, Sistema Único de Saúde, Seguridade Social, Projeto de Universidade, entre outros, são trabalhos que a ANDES-SN e as ADs, através de seus grupos de estudo específicos, vem oferecendo aos governos e à sociedade e que, infelizmente, nossa própria categoria não tem examinado e discutido devidamente.

Agora, apesar dos enfáticos desmentidos, fomos atropelados com um pacote (o Real II) que, com a justificativa do equilíbrio do deficit público, de quebra abrirá um hiato de um mês e meio para o recebimento efetivo de nosso salário de abril. Ou seja, mais uma vez o "ajuste" é tentado em cima da gente.

PROFESSORES SUBSTITUTOS

As últimas informações que recebemos dão conta que já existem 530 professores substitutos na UFMG, além de cerca de 60 processos de contratação em andamento. Isto significa aproximadamente 25% do contingente de docentes na ativa! Em alguns departamentos esta nova categoria de profissionais praticamente se responsabiliza pelo essencial do ensino de graduação. Por outro lado, a maioria ganha como Auxiliar de Ensino nível I, em regime de 20 horas semanais (R$317,38); tendo contrato de trabalho com duração pré-determinada e direitos trabalhistas precários.

A APUBH, preocupada com suas condições de trabalho, quer saber qual o perfil destes profissionais; quais são suas aspirações político-sindicais e os limites legais delas. A partir de agora o processo está deflagrado, e vamos tentar encaminhar em conjunto com os interessados esta delicada questão.

REVISTA CAMINHOS Nº 11

O Conselho Editorial da Revista Caminhos está recebendo artigos para seu próximo número a ser lançado em junho. O tema geral sugerido é sobre as reformas propostas pelo governo FHC, bem como sua performance nestes primeiros meses. Cada artigo não deve ultrapassar as 5 laudas de 120 linhas datilografadas em espaço 2, com identificação do autor para eventual contato. O Conselho Editorial se reserva o direito de propor modificações para melhor adequar as matérias às exigências editoriais. A Revista "Caminhos" é uma publicação semestral de nossa entidade, voltada à reflexão dos temas relacionados à vida universitária, à livre circulação e pluralidade de idéias. Estaremos recebendo as colaborações até a segunda semana de abril.



Delegação da Apubh no Auditório Petrônio Portela, no Senado Federal.

FGTS URGENTE

Alertamos aos professores da UFMG que manifestaram interesse na Ação Judicial **Individual** para obtenção dos reajustes referentes aos Planos Econômicos nos depósitos do FGTS, a partir de março de 1990 e que relacionaram seus nomes até o dia 10/03/95, na Apubh, que trata-se de uma ação de competência da Justiça Federal, portanto, caso a ação não tenha êxito, poderá haver a condenação de honorários de sucumbência (honorários estes que a parte vencida deverá pagar para a parte vencedora).

apubh Seção Sindical da ANDES-SN
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA UFMG
Rua Artur Bahiano, 70 - São José / Pampulha - Belo Horizonte - MG - 31.275-020
FONE (031) 441 7211 - FAX (031) 441 1303 - E MAIL apubh@oraculo.lcc.ufmg.br

XIV CONGRESSO DA ANDES-SN DIVULGA "CARTA DE BRASÍLIA"

Os professores das Instituições de Ensino Superior - IES - brasileiras reunidos de 14 a 18/02/95 no XIV Congresso da ANDES-SN, após analisarem a conjuntura atual, alertam através da "Carta de Brasília" para uma série de circunstâncias que estão a merecer reflexão de todos os nossos associados.

A APUBH apresenta a seguir um resumo dos principais problemas levantados e das recomendações contidas naquele documento.

1. São constatações:
   1.1. O desenho da ordem econômica internacional visa atender essencialmente aos interesses da acumulação do capital, com as conseqüências conhecidas: aprofundamento da miséria, da exclusão social e da quebra da solidariedade entre os trabalhadores.
   1.2. A queda dos índices inflacionários e a aparente existência de uma moeda forte, aliados a reestruturação produtiva e à terceirização têm igualmente, levado tanto à quebra da solidariedade e ao desrespeito dos direitos sociais, como ao aumento de exclusão social e à subalternidade dos países do 3º mundo em relação aos hegemônicos.
   1.3. A redução dos serviços públicos e da sociedade à expressão do mercado, apresentando-os como (ir)racionalidades macro-sociais, significa desconsiderar interesses classistas diferenciados, e, portanto, conivência com a transferência para setores privados de imensas parcelas do capital social.
   1.4. As propostas e as ações do governo FHC, tanto no âmbito do serviço público quanto no conjunto dos trabalhadores, mostram-se em estreita consonância com o assinalado nos subitens 1.1, 1.2 e 1.3 .
   1.5. Para consubstanciar sua política antidemocrática e anti-popular o atual governo tenta aprovar no Congresso Nacional um reforma constitucional que permita redução da taxa de juros, alívio nas restrições ao crédito e retomada do desenvolvimento. Essa duvidosa estratégia, a da estabilidade com crescimento, apoiar-se-ia na aceleração dos processos de privatização e de combate a inflação, cuja viabilização dependeria da resposta dos capitais nacional e internacional. O atrelamento da retomada do processo de crescimento às decisões destes capitais, a expectativa de maior integração ao mercado mundial, assim como a inexistência de proposta na área da política de rendas reduzem o programa do governo a um modelo de crescimento "para fora", adequado às novas condições impostas pelo capitalismo internacional.
   1.6. O governo ao maximizar, seja a concentração de recursos, seja a transferência das suas responsabilidades, desobriga-se do respeito aos direitos sociais conquistados pelos trabalhadores (aposentadorias, salário-mínimo, estabilidade etc.) e favorece aos capitalistas (diminuição do preço da força de trabalho, substituição da previdência pública pela privada etc.).
   1.7. Ao se propor o fim da diferença entre empresas brasileiras e estrangeiras, a flexibilização do monopólio da extração de petróleo ou da concessão dos serviços de telecomunicações além de outros serviços públicos, está-se reduzindo o Estado e transferindo recursos públicos para os setores privados. Privatizam-se assim os lucros e socializam-se as perdas.
   1.8. Sob ótica semelhante são vistas as Universidades: seus problemas seriam essencialmente de gerenciamento; opõem-se seus gastos à necessidade de melhorar a qualidade do ensino básico. Tratamento equivalente é dado à política nacional de C&T.
   1.9. A criação de uma casta de funcionários altamente remunerados configura uma nítida divisão da categoria: os bem aquinhoados e a escória mal paga e descartável. Os primeiros, de fato e plenamente, assumindo a direção do aparelho estatal sem ter que passar por qualquer concurso.
2. Recomendações:
   Ante esta série de evidências, a ANDES-SN considera fundamental:
   2.1. Aprofundar a luta contra a reforma do Estado nos moldes propostos pelo atual governo.
   2.2. Fortalecer a articulação do Movimento Docente com o conjunto das classes trabalhadoras (entidades sindicais, movimentos populares e SPF's), fazendo com que suas ações repercutam na Sociedade e no Parlamento.
   2.3. Reinventar as formas para reconstrução dos espaços de solidariedade.
3. Os Eixos Básicos propostos pela "Carta de Brasília" estão publicados no último InformANDES que está sendo distribuído ao mesmo tempo que a edição do Boletim 02/95 da APUBH.

(ENCARTE DO BOLETIM 02/95 DA APUBH)

APOSENTADORIA: UM ALERTA

Alguns pontos que julgamos importantes para reflexão de toda comunidade universitária, em especial daqueles que estão se aposentando e dos que já estão aposentados:

O governo tem insistido muito, na reforma da Previdência e em que os "direitos adquiridos serão preservados". Como verificar se tal afirmação procede? Será apenas um jogo de retórica? Para ilustrar examinemos uma proposta de modificação constitucional básica para os aposentados:

■ Pelo artigo 40 da Constituição Federal de 1988, são garantidos os direitos de aposentadoria por invalidez, compulsória, voluntária com proventos integrais, com reajustes e enquadramentos de acordo com o pessoal da ativa. Pela nova reforma este artigo 40 é extinto, e em seu lugar entra nova redação adequada à realidade de restruturação da Previdência, na qual não é prevista nenhuma forma de reajuste. Cabe ressaltar que conforme divulgação da imprensa os militares terão tratamento diferenciado, dado às suas "peculiaridades" , além disto o salário mínimo será desvinculado das pensões e aposentadorias da Previdência... Com que objetivo? Diminuir custos? Tirar do cidadão o direito ao pleno gozo de uma aposentadoria com dignidade? Ou pura e simplesmente burlar direitos adquiridos e desvalorizar as atuais aposentadorias dos servidores públicos ao longo dos anos? Como serão reajustados os vencimentos das aposentadorias dos servidores públicos atualmente existentes? Existe alguma intenção de diluir com o tempo o "impacto dos custos das aposentadorias dos servidores públicos"? A quem querem privilegiar com essa nova política? Aos "agiotas internacionais" que procuram com avidez o lucro especulativos (vide crise mexicana e possivelmente argentina e ...).

Diante de tal quadro resta-nos lutar para que façamos valer nossos direitos. A União de todos com o fortalecimento de nossa Associação de Classe será fundamental nessa luta. Trabalhos no Congresso Nacional já foram iniciados. Os contatos, o "corpo a corpo" com deputados e senadores já foram deflagrados e neste momento tornam-se necessários o apoio de cada um e o comparecimento de todos às Assembléias Gerais da APUBH.

Ode

Vera Casanova

Entro dia
Saio noite
entre alunos, papéis, livros.
Meu dia respira letra ou número
pesquiso o outro.
Nesse desgaste de funcionário
Kafkianamente
traço, retraço, entrelaço
minha existência inteira ao da instituição.
Sufoco
Minha greve se estiola
entre burocratas
não sabedores do meu dia a dia.
Imobilizo-me
Desmobilizo-me.
Minhas lutas foram deixadas na gaveta da memória.
Ao ter que produzir, produzir
não produzo o meu ganha-pão
para continuar produzindo.
Não tenho mais cabeça,
não tenho mais cabeças.
Estou fechado no antro
mais vil das consciências modernas ou pós-modernas
alienadas.
Acredito nas vanguardas, mas não consigo pensá-las no meu cotidiano.
Despudoradamente
consumo o meu consumo.
Meus alunos não sabem, não crêem:
agora estão acreditando em Jesus, aleluia!
Não tenho escapatória:
ou corro aos meus e me junto aos soluços
e choro geral,
estilhaçando-me com outros no desconsolo
ou parto pra luta (outras formas virão)
lugar plural
nova geometria
onde um novo sujeito habita.

ASSEMBLÉIA GERAL

A APUBH convoca os professores da UFMG para a Assembléia Geral a ser realizada no dia 15 de março de 1995, às 9:30 horas, no auditório Sônia Viegas, na FAFICH, Campus da Pampulha.

Pauta:

-Informes nacionais e locais

-Discussão política das questões emergenciais no tocante ao funcionalismo público federal, em especial, a proposta governamental de reforma da Previdência que pode afetar os critérios atuais de aposentadoria dos professores

-Deliberações sobre financiamento de ampla campanha de mídia

-Delegados para as reuniões nacionais

-Outros assuntos (FGTS, etc.)

Obs.: O Conselho de Representantes da APUBH, em reunião realizada em 6/3/95, recomendou aos professores da UFMG que discutam em suas unidades, se possível antes da AG de 15/03, os temas propostos na pauta acima.

Divulgue, Discuta, Compareça.

CONVÊNIOS

Ratificação de endereço:

Loló Car Ltda.

Oficina mecânica geral, lanternagem, pintura em estufa, elétrica e reformas de bancos.

Av. Antônio Abrahão Caran, 472

Telefone: 491-1225

(ao lado do Morais - Novo Paladar)

Novos Convênios:

La Vision Optic Ltda.

Vantagens oferecidas mediante a apresentação do último contracheque:

- 30% de desconto nas compras à vista
- 3 pagamentos sem acréscimo

Diretoria da APUBH - Gestão 93/95

Presidente: José Henriques

1º Vice-presidente: Paulo Camargos

2º Vice-presidente: Júlio Anselmo

1º Secretário: Marco Aurélio

2º Secretário: Luiz Humberto

1º Tesoureiro: Júlio Maria

2º Tesoureiro: Túlio Jorge

1º Suplente: Ciomara Nunes

2º Suplente: João Maurício

Diagramação e Arte: Paulo Fatal

Jornalista Responsável: Rejane D. Santos

MTB/DF 1376

APUBH - Rua Arthur Itabirano, 70 - B. São José

CEP: 31275-020 - BH - MG - Tel: 441-7211

Endereços eletrônicos:

apubh@oraculo.lcc.ufmg.br

STM400(RENPAC): 25530